

Um silêncio que fala

Páscoa
da Ressurreição
Ano C

At 10,34.37-43;
Sl 117;
Cl 3,1-4;
Jo 20,1-9

É o dia depois do sábado, a manhã da Páscoa. Nós nos imaginamos também nós, Senhor, com os dois discípulos ali, imóveis, dentro do teu sepulcro. Mudos. Atônitos. O teu corpo não está ali. Há apenas o sudário, aquele em que teus pobres restos mortais foram envolvidos por quem teve piedade de ti depois de tanto sofrimento.

Como Pedro e João te seguiram pelas estradas empoeiradas da antiga Palestina, assim também nós te seguimos por tanto tempo nas estradas de hoje, ao longo das quais nos vens acompanhando pacientemente. Também nós, como os dois discípulos, diante do silêncio interrogativo do sepulcro reconhecemos que pouco entendemos daquilo que nos disseste nos longos colóquios contigo, escutando a tua Palavra, meditando, partilhando inumeráveis vezes da tua mesa, vivendo na tua companhia nas muitas atividades desenvolvidas com e pelos nossos irmãos, quem sabe nas paróquias ou grupos ou em alguma outra pequena ação cotidiana que te ofertamos, acreditando-nos estar “em dia”. Pensando que, afinal, te escolhemos como companheiro privilegiado da nossa vida. Mas não, também nós, como teus discípulos, fugimos diante do perigo, da tribulação, das tantas mortes que a vida, inevitavelmente nos impõe, ao cansaço de acreditar e testemunhar a fé diante de um mundo que te deprecia.

No entanto, eis-nos aqui, dentro do sepulcro vazio. Reina apenas o silêncio. O silêncio de Deus. Um silêncio que, porém, fala, fala de ti. Apenas diante de ti, Deus abandonado, aniquilado, morto, silencioso... só diante de ti, Deus frágil, também nós começamos a entender. E a crer, justamente como o “outro discípulo”. Entendemos que não apenas as boas argumentações ou uma fidelidade somente exterior nos fazem entrar no teu mistério. É apenas o abandono àquilo que és – amor doado que nos chama a fazer o mesmo – que nos transforma em ti, dia após dia. O amor é assim, como dentro do teu sepulcro, aniquilado e triunfante.

Oração

Stefano Stimamiglio, ssp



*Senhor, só abandonando-nos a ti,
que aceitaste ser julgado e morto por quem amas
podemos entender que dentro da nossa morte
está o germe da vida.*

Princípio da ressurreição.

Aquela que um dia nos fará um contigo.

Amém.